

**UNIVERSIDADE DO PORTO**

**FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**INSTITUTO DE CONSULTA PSICOLÓGICA, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

**DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO  
NA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL**

**Isabel Menezes**

**1998**

## **ANEXOS**

## **INSTRUMENTOS**

## **ENTREVISTAS**

INSTITUTO DE CONSULTA PSICOLÓGICA, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

## **ENTREVISTA SOBRE O RACIOCÍNIO POLÍTICO**

Versão de A. E. Berti (1988)  
Adaptação: Menezes & Campos (1992)

**O entrevistador deverá dirigir-se ao sujeito dizendo:**

Vou-te contar o princípio de uma história e queria que tu a continuasses. Não é uma fábula mas uma coisa que poderia acontecer de verdade.

Há pouco tempo foi descoberta uma ilha muito bela: lá há prados, bosques, rios, não há animais ferozes e não vive lá ninguém. Muitas pessoas ouviram falar desta ilha e como não estavam contentes com o modo como viviam nos seus países, decidiram ir para lá, para construir um novo país e viverem todos juntos com os seus filhos, para sempre. Em alguns dias chegaram a esta ilha milhares de pessoas, com tudo o que precisavam para começar a construir um país ...

Agora continua tu. Diz-me o que acontece depois.

**Dar o máximo possível de tempo ao sujeito para responder espontaneamente, antes de passar à fase seguinte. Se necessário, perguntar:**

O que achas mais que era necessário para construir um país?

**O objectivo neste momento é que o sujeito seja o mais criativo possível e desenvolva livremente o seu raciocínio. O entrevistador deve estimular, sem dirigir, o sujeito.**

**A)**

**Se o sujeito se limita a enumerar algumas acções (e.g. fazem casas, vão à caça) deverá encorajá-lo a prosseguir a lista, sem forçar e sem dar sugestões:**

Chega assim ou devem fazer ainda outras coisas?

**Quando o sujeito afirma que não há mais nada a acrescentar, o entrevistador deve encorajá-lo a introduzir os elementos mencionados na prossecussão da história:**

Agora vamos tentar continuar a nossa história. Disseste-me que deviam ... (retomar as coisas referidas pelo sujeito). Tínhamos ficado no momento em que as pessoas chegaram à ilha. Vamos ver como farão para ... (referir uma das acções enumeradas pelo sujeito; se houve menção à construção de casas optar por esta).

**B)**

**1. Se o sujeito começa a falar espontaneamente na formação de organismos políticos (qualquer que seja o termo usado: chefe, presidente, assembleia, etc.), perguntar:**

**Chefe, assembleia ou outra coisa (conselho, governo)**

O que é?

Para que serve?

O que faz?

Como faz para conseguir?

Como fazem para o/a escolher?

**(Se é um chefe único, perguntar também:**

Faz tudo sózinho?

O que acontece se descobrirem que não é um bom chefe?)

O que acontece se não há nenhum chefe/assembleia?

**2. Se o sujeito começa a falar espontaneamente na necessidade de estabelecer regras precisas, perguntar:**

**Leis ou regras (utilizar apenas a expressão do sujeito)**

O que são?

Quem as faz?

Para que servem?

Como fazem se não houver leis?

Como fazem para que todos obedeam às leis?

O que acontece se alguém desobedece?

**C)**

**Se o sujeito se limita a repetir a lista ou se detém apenas sobre a construção de várias coisas ou sobre as actividades com vista a controlar o meio físico, pedir para considerar as relações entre as pessoas, da seguinte forma:**

Vimos que estas pessoas devem construir casas para viver. Mas mesmo antes de começarem surgiram problemas: na ilha há um lugar mais bonito que os outros, um prado com um lago ao meio, e muitas pessoas queriam construir a sua casa aí mas não havia espaço para todos. Mas mesmo com aqueles que estavam dispostos a construir a casa noutra lugar surgiram problemas. Algumas pessoas contentavam-se em fazer um pequeno jardim à volta da casa, outros, pelo contrário, queriam ter terrenos muito grandes e começaram a pôr muros à volta dos bosques e dos prados. Os que se contentaram com jardins ficaram muito zangados.

O que irá acontecer agora que surgiram estes problemas?

**Tal como no início, dar o máximo possível de tempo ao sujeito para responder espontaneamente, antes de passar à fase seguinte.**

D)

1. Se, neste momento, o sujeito refere a necessidade de eleger um chefe, aprofundar como em B)1:

B)1. Chefe, assembleia ou outra coisa (conselho, governo)

O que é?

Para que serve?

O que faz?

Como faz para conseguir?

Como fazem para o/a escolher?

(Se é um chefe único, perguntar também:

Faz tudo sózinho?

O que acontece se descobrirem que não é um bom chefe?)

O que acontece se não há nenhum chefe/assembleia?

2. Se o sujeito refere a necessidade de se estabelecer regras ou leis e/ou de, aprofundar como em B)2:

B)2. Leis ou regras (utilizar apenas a expressão do sujeito)

O que são?

Quem as faz?

Para que servem?

Como fazem se não houver leis?

Como fazem para que todos obedeam às leis?

O que acontece se alguém desobedece?

**E)**

**Se o sujeito afirma que surge litígio ou guerra, incentivá-lo e, por fim, questionar:**

O que acontece quando a guerra acaba?

**Se o sujeito refere a necessidade de organismos políticos e/ou regras questionar tal como em B)1 e/ou B)2:**

**B)1. Chefe, assembleia ou outra coisa (conselho, governo)**

O que é?

Para que serve?

O que faz?

Como faz para conseguir?

Como fazem para o/a escolher?

**(Se é um chefe único, perguntar também:**

Faz tudo sózinho?

O que acontece se descobrirem que não é um bom chefe?)

O que acontece se não há nenhum chefe/assembleia?

**B)2. Leis ou regras (utilizar apenas a expressão do sujeito)**

O que são?

Quem as faz?

Para que servem?

Como fazem se não houver leis?

Como fazem para que todos obedeçam às leis?

O que acontece se alguém desobedece?

**Se o sujeito não refere o conceito de lei, avançar para F), contando o final da história.**

F)

**Se o sujeito afirma que chegam espontaneamente a um acordo:**

Sim, as coisas resolveram-se assim. Mas um dos homens disse: "Poderão acontecer novamente conflitos. Precisamos de leis/".

O que achas que queria dizer?

O que é que tu pensas?

**Colocar, de seguida, as questões referidas em B)2. sobre as leis:**

**Leis ou regras (utilizar apenas a expressão do sujeito)**

O que são?

Quem as faz?

Para que servem?

Como fazem se não houver leis?

Como fazem para que todos obedecem às leis?

O que acontece se alguém desobedece?

**Se o sujeito mencionar chefes, assembleias ou outros organismos políticos, aprofundar como em B)1:**

**B)1. Chefe, assembleia ou outra coisa (conselho, governo)**

O que é?

Para que serve?

O que faz?

Como faz para conseguir?

Como fazem para o/a escolher?

**(Se é um chefe único, perguntar também:**

Faz tudo sózinho?

O que acontece se descobrirem que não é um bom chefe?)

O que acontece se não há nenhum chefe/assembleia?

Instituto de Consulta Psicológica, Formação e Desenvolvimento  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - U.P.

**Entrevista de Avaliação da Compreensão Interpessoal**  
**Entrevista da Amizade**

R. L. Selman, D. Jaquette & E. Bruss-Sanders (1979)

Versão Masculina e Feminina

Adaptação de Joaquim L. Coimbra (1993)

## *Dilema dos Amigos*

(versão para rapazes)

O António e o João têm sido grandes amigos desde os cinco anos de idade. Agora andam na escola secundária e o João anda a ensaiar uma peça de teatro na escola. Como de costume, o João ficava nervoso pela maneira como representava, mas o António lá estava para lhe dizer que tinha corrido tudo muito bem e dar-lhe apoio moral. Mesmo assim, o João receava que um outro aluno, novo na escola, ficasse com o papel. Um novo rapaz na escola, o Rui, veio dar os parabéns ao João pela representação e depois perguntou se podia ir com eles ao bar, comer qualquer coisa. Imediatamente o António e o Rui pareceram dar-se muito bem. Falaram sobre a cidade donde o Rui tinha vindo e sobre as coisas que poderia fazer na nova escola. Por seu lado, o João parecia não gostar muito do Rui. Achava que o Rui tinha a mania que era esperto e talvez tivesse um pouco de ciúmes em relação à atenção que o António estava a dar ao Rui.

Quando o Rui deixou os outros dois sozinhos, o João e o António combinaram um encontro para o sábado seguinte. O João tinha um problema sobre o qual gostaria de conversar com o António. Mas, mais tarde, naquele mesmo dia, o Rui telefonou ao António convidando-o para, no sábado seguinte, ir com ele a Lisboa ver um concerto.

O António estava perante um dilema. Noutras circunstâncias teria saltado de contente com a hipótese de ir com o Rui, mas já se tinha comprometido com o João. O João, poderia compreender e ficar feliz por o António ter a hipótese de ir a Lisboa, ou poderia sentir que estava a perder o seu melhor amigo quando mais precisava dele.

0.

Qual o problema desta história?

Porque é que é esse o problema?

Como pensas que o António se sente?

Porque é que ele se sente assim?

Qual será uma boa maneira de o António resolver este problema?

Porque é que essa é uma boa maneira de o António resolver este problema?

Como pensas que se vão sentir o João e o António se o António fizer isso?

*(mudar de cassete aqui)*

## I. Formação

### A. Motivos por que os amigos são importantes.

1. O Rui é novo na cidade e está a tentar fazer amigos.

Porque achas que fazer amigos é importante para ele?

\*2. Porque é que os amigos são importantes?

Porque é que uma pessoa precisa de um(a) bom(boa) amigo(a)?

### B. Mecanismos - Como se procede para fazer amigos

1. Como é que o Rui deveria proceder para fazer novos amigos?

Que coisas é que ele deveria ter em consideração?

2. É fácil ou difícil fazer um(a) bom(boa) amigo(a)?

Porquê?

Porque é que por vezes é fácil/difícil? *(perguntar o oposto)*

### C. O Amigo Ideal - Qualidades de pessoas que podem ser um bom amigo

\*1. Qual será o tipo de pessoa que é um bom amigo(a)?

2. Que tipo de pessoa não gostarias de ter como amigo(a)?

## II. Proximidade/Intimidade - Diferentes tipos de amizade e factores que contribuem para uma amizade íntima e afectuosa

\*1. Que tipo de amizade é que achas que o António e o João têm? (Achas que é uma amizade íntima?)

O que é uma verdadeira amizade íntima?

É preciso algo de especial para ter uma muito boa amizade?

Que tipo de coisas é que os bons amigos sabem um do outro?

2. Que efeitos é que serem amigos por muito tempo, como o António e o João tem sido, tem numa amizade?

3. O que faz durar as boas amizades?

\*4. Sobre que tipo de coisas é que os bons amigos podem falar e que por vezes outros amigos não podem?

Sobre que tipo de problemas é que podem falar?

5. O que é que faz com que dois amigos se sintam realmente próximos um do outro?

Como é que isso é possível?

\*6. Qual é a diferença entre o tipo de amizade do João e do António e o do António e do Rui?

Há vários tipos de amizade?

Qual é a diferença entre uma amizade vulgar e uma amizade do(a) melhor amigo(a)?

7. É melhor quando os amigos chegados são parecidos, isto é, são semelhantes, ou quando são diferentes?

Porquê?

Em que é que se deviam assemelhar/ser parecidos?

Em que é que deviam ser diferentes?

8. O que é que é melhor, ter (ou estar com) um(a) amigo(a) chegado(a) ou um grupo vulgar de amigos?

Porquê?

### III. Confiança e Reciprocidade - O valor e a natureza da confiança e reciprocidade num amigo íntimo

\*1. Que tipo de coisas é que bons amigos, como o João e o António, fazem um pelo outro?

Para uma boa amizade é importante fazerem coisas um pelo outro?

Porquê?

2. Achas que é importante para o João e para o António confiarem um no outro para continuarem bons amigos?

Porquê?

\*3. Achas que a confiança é importante para uma boa amizade?

Porquê?

\*4. O que achas que é a confiança?

É mais alguma coisa do que guardar segredos e retribuir?

Há mais alguma coisa de profundo para confiar/ confidenciar para além dos segredos?

5. Há alguma diferença entre a confiança que alguém tem no(a) melhor amigo(a) e a confiança que se tem em alguém que só se conhece da escola ou de qualquer outro sítio?

### IV. Ciúme - A natureza do ciúme e seus efeitos na amizade

1. Se o António e o Rui (o novo rapaz) se tornarem bons amigos, que efeitos é que isso terá na amizade entre o António e o João?

\*2. O que é que achas que o João sente acerca da nova amizade?

Achas que poderá ter ciúmes?

De que é que ele tem ciúmes?

\*3. O que significa ter ciúmes numa amizade?

Que consequências pode ter o ciúme numa amizade?

Como é que o ciúme pode prejudicar a amizade?

**V. Resolução do Conflito - Como é que as discussões ou os conflitos se estabelecem entre bons amigos e o efeito das discussões nas amizades**

1. Se o João e o António tiverem uma grande discussão/briga sobre este problema como é que poderão resolver as coisas de forma a continuarem amigos?

2. Poderia a sua amizade melhorar efectivamente por causa desta discussão?  
As discussões podem ajudar uma amizade?

\*3. As pessoas poderão ser amigas mesmo se tiverem discussões/brigas?  
Como é que isso é possível?

\*4. Como é que as discussões se deveriam resolver entre amigos(as)?

\*5. Por que tipo de coisas é que normalmente os bons amigos discutem?

**VI. Ruptura - Como e porque é que amizades íntimas acabam**

1. Achas que a amizade do João e do António poderá acabar se o António e o Rui se tornarem bons amigos?

\*2. O que faz com que as amizades acabem?

3. Porque é que estas pequenas coisas podem por vezes transformar-se em discussões suficientemente grandes para arruinar uma amizade?  
Como é que pequenas coisas se transformam em zangas entre amigos?

\*4. O que é que uma pessoa perde quando perde um(a) bom (boa) amigo(a)?

\*5. Porque é que por vezes os bons amigos se separam?

O que significa separar-se de um(a) bom(boa) amigo(a)?

*Dilema dos Amigos*  
(versão para raparigas)

A Isabel e a Paula têm sido grandes amigas desde os cinco anos de idade. Agora andam na escola secundária e a Paula anda a ensaiar uma peça de teatro na escola. Como de costume, a Paula ficava nervosa pela maneira como representava, mas a Isabel lá estava para lhe dizer que tinha corrido tudo muito bem e dar-lhe apoio moral. Mesmo assim, a Paula receava que uma outra aluna, nova na escola, ficasse com o papel. Uma nova rapariga na escola, a Teresa, veio dar os parabéns à Paula pela representação e depois perguntou se podia ir com elas ao bar, comer qualquer coisa. Imediatamente a Isabel e a Teresa pareceram dar-se muito bem. Falaram sobre a cidade donde a Teresa tinha vindo e sobre as coisas que poderia fazer na nova escola. Por seu lado, a Paula parecia não gostar muito da Teresa. Achava que a Teresa tinha a mania que era esperta e talvez tivesse um pouco de ciúmes em relação à atenção que a Isabel estava a dar à Teresa.

Quando a Teresa deixou as outras duas sozinhas, a Paula e a Isabel combinaram um encontro para o sábado seguinte. A Paula tinha um problema sobre o qual gostaria de conversar com a Isabel. Mas, mais tarde, naquele mesmo dia, a Teresa telefonou à Isabel convidando-a para, no sábado seguinte, ir com ela a Lisboa ver um concerto.

A Isabel estava perante um dilema. Noutras circunstâncias teria saltado de contente com a hipótese de ir com a Teresa, mas já se tinha comprometido com a Paula. A Paula, poderia compreender e ficar feliz por a Isabel ter a hipótese de ir a Lisboa, ou poderia sentir que estava a perder a sua melhor amiga quando mais precisava dela.

0.

Qual o problema desta história?

Porque é que é esse o problema?

Como pensa que a Isabel se sente?

Porque é que ele(a) se sente assim?

Qual será uma boa maneira de a Isabel resolver este problema?

Porque é que essa é uma boa maneira de a Isabel resolver este problema?

Como pensa que se vão sentir a Paula e a Isabel se a Isabel fizer isso?

## I. Formação

### A. Motivos por que os amigos são importantes.

1. A Teresa é nova na cidade e está a tentar fazer amigos.

Porque achas que fazer amigos é importante para ela?

\*2. Porque é que os amigos são importantes?

Porque é que uma pessoa precisa de um(a) bom(boa) amigo(a)?

### B. Mecanismos - Como se procede para fazer amigos

1. Como é que a Teresa deveria proceder para fazer novos amigos?

Que coisas é que ela deveria ter em consideração?

2. É fácil ou difícil fazer um(a) bom(boa) amigo(a)?

Porquê?

Porque é que por vezes é fácil/difícil? (*perguntar o oposto*)

### C. O Amigo Ideal - Qualidades de pessoas que podem ser um bom amigo

\*1. Qual será o tipo de pessoa que é um bom amigo(a)?

2. Que tipo de pessoa não gostarias de ter como amigo(a)?

## II. Proximidade/Intimidade - Diferentes tipos de amizade e factores que contribuem para uma amizade íntima e afectuosa

**\*1. Que tipo de amizade é que achas que a Isabel e a Paula têm? (Achas que é uma amizade íntima?)**

O que é uma verdadeira amizade íntima?

É preciso algo de especial para ter uma muito boa amizade?

Que tipo de coisas é que os bons amigos sabem um do outro?

**2. Que efeitos é que serem amigos por muito tempo, como a Isabel e a Paula tem sido, tem numa amizade?**

**3. O que faz durar as boas amizades?**

**\*4. Sobre que tipo de coisas é que os bons amigos podem falar e que por vezes outros amigos não podem?**

Sobre que tipo de problemas é que podem falar?

**5. O que é que faz com que dois amigos se sintam realmente próximos um do outro?**

Como é que isso é possível?

**\*6. Qual é a diferença entre o tipo de amizade da Paula e Isabel e o de Isabel e a Teresa?**

Há vários tipos de amizade?

Qual é a diferença entre uma amizade vulgar e uma amizade do(a) melhor amigo(a)?

**7. É melhor quando os amigos chegados são parecidos, isto é, são semelhantes, ou quando são diferentes?**

Porquê?

Em que é que se deviam assemelhar/ser parecidos?

Em que é que deviam ser diferentes?

**8. O que é que é melhor, ter (ou estar com) um(a) amigo(a) chegado(a) ou um grupo vulgar de amigos?**

Porquê?

### III. Confiança e Reciprocidade - O valor e a natureza da confiança e reciprocidade num amigo íntimo

\*1. Que tipo de coisas é que bons amigos, como a Paula e a Isabel, fazem um pelo outro?

Para uma boa amizade é importante fazerem coisas um pelo outro?

Porquê?

2. Achas que é importante para a Paula e para a Isabel confiarem uma na outra para continuarem boas amigas?

Porquê?

\*3. Achas que a confiança é importante para uma boa amizade?

Porquê?

\*4. O que achas que é a confiança?

É mais alguma coisa do que guardar segredos e retribuir?

Há mais alguma coisa de profundo para confiar/ confidenciar para além dos segredos?

5. Há alguma diferença entre a confiança que alguém tem no(a) melhor amigo(a) e a confiança que se tem em alguém que só se conhece da escola ou de qualquer outro sítio?

### IV. Ciúme - A natureza do ciúme e seus efeitos na amizade

1. Se a Isabel e a Teresa (a nova rapariga) se tornarem boas amigas, que efeitos é que isso terá na amizade entre a Isabel e a Paula?

\*2. O que é que achas que a Paula sente acerca da nova amizade?

Achas que poderá ter ciúmes?

De que é que ela tem ciúmes?

\*3. O que significa ter ciúmes numa amizade?

Que consequências pode ter o ciúme numa amizade?

Como é que o ciúme pode prejudicar a amizade?

**V. Resolução do Conflito - Como é que as discussões ou os conflitos se estabelecem entre bons amigos e o efeito das discussões nas amizades**

1. Se a Paula e a Isabel tiverem uma grande discussão/briga sobre este problema como é que poderão resolver as coisas de forma a continuarem amigas?
2. Poderia a sua amizade melhorar efectivamente por causa desta discussão?  
As discussões podem ajudar uma amizade?
- \*3. As pessoas poderão ser amigas mesmo se tiverem discussões/ /brigas?  
Como é que isso é possível?
- \*4. Como é que as discussões se deveriam resolver entre amigos(as)?
- \*5. Por que tipo de coisas é que normalmente os bons amigos discutem?

**VI. Ruptura - Como e porque é que amizades íntimas acabam**

1. Achas que a amizade da Paula e da Isabel poderá acabar se a Isabel e a Teresa se tornarem boas amigas?
- \*2. O que faz com que as amizades acabem?
3. Porque é que estas pequenas coisas podem por vezes transformar-se em discussões suficientemente grandes para arruinar uma amizade?  
Como é que pequenas coisas se transformam em zangas entre amigos?
- \*4. O que é que uma pessoa perde quando perde um(a) bom (boa) amigo(a)?
- \*5. Porque é que por vezes os bons amigos se separam?  
O que significa separar-se de um(a) bom(boa) amigo(a)?

## QUESTIONÁRIOS

3

INSTITUTO DE CONSULTA PSICOLÓGICA, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

UNIVERSIDADE DO PORTO

SDQ 2

Autor: Marsh, H.W.

Adaptação: Fontaine, A.M.  
Faria, L.

Esta é uma oportunidade para pensares acerca de ti próprio(a).

Isto não é um teste e por isso não há boas nem más respostas e todos poderão responder de forma diferente. Faz com que as tuas respostas demonstrem o que sentes acerca de ti próprio(a). Tenta pois ser o mais sincero(a) possível. *Por favor não comentes as tuas respostas com os outros.* Só interessa a tua opinião.

Não há limite de tempo, no entanto não te demores muito em cada frase porque o que interessa é a tua primeira opinião.

Este questionário é confidencial: não mostraremos as tuas respostas a ninguém.

Nas páginas seguintes vais encontrar algumas frases.

Deves escolher a resposta para cada frase, depois de a teres lido cuidadosamente, e deves colocar uma cruz no quadrado na folha de resposta que corresponde à resposta escolhida.

Existem seis respostas possíveis para cada frase, que são:

concordo totalmente	concordo moderadamente	concordo mais do que discordo	discordo mais do que concordo	discordo moderadamente	discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Há seis quadrados para cada frase, um para cada uma das respostas. As respostas estão escritas por cima dos quadrados. Assinala apenas **uma** resposta para cada frase.

Antes de começares presta atenção aos exemplos que se seguem. Na folha de resposta vêes que alguém já respondeu a duas frases para te mostrar como se faz.

Exemplos: a) Eu gosto de ler livros de banda desenhada  
b) De um modo geral eu sou limpo(a) e arrumado(a)

concordo totalmente	concordo moderadamente	concordo mais do que discordo	discordo mais do que concordo	discordo moderadamente	discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Agora é a tua vez de responder ao exemplo que se segue, na folha de resposta para ver se percebeste.

c) Eu gosto de ver televisão  
d) Eu gosto de ir à praia

Quando estiveres pronto(a) para começar, por favor, lê cada frase e decide qual é a tua resposta. Para cada resposta certifica-te de que a cruz está na mesma linha da frase a que estás a responder. Se quiseres alterar alguma resposta já dada, porque te enganaste, deves fazes um círculo à volta da resposta errada e assinalar uma nova cruz noutra quadrado, na mesma linha.

Se tiveres alguma dúvida, levanta o braço.

Vira a página, e começa por indicar o teu nome, escola e turma na folha de resposta.

## SDQ2

1. A *Matemática* é uma das minhas disciplinas preferidas.
2. Ninguém me acha bonito(a).
3. De um modo geral tenho muitas razões para me sentir satisfeito(a) comigo próprio(a).
4. Às vezes roubo coisas que pertencem a outras pessoas.
5. Eu gosto de coisas como desportos, ginástica e dança.
6. Sou mau (má) aluno(a) a *Português*.
7. Habitualmente estou descontraído(a).
  
8. Os meus pais geralmente ficam tristes e desiludidos com o que eu faço.
9. Os outros pedem-me ajuda na maior parte das disciplinas.
10. É difícil fazer amigos com pessoas do meu sexo.
11. As pessoas do sexo oposto de quem eu gosto não gostam de mim.
12. Frequentemente preciso de ajuda a *Matemática*.
13. Tenho uma cara simpática.
14. De um modo geral não sou bom(boa) em nada do que faço.
15. Eu sou honesto(a).
16. Sou preguiçoso(a) para praticar desportos e exercícios físicos intensos.
17. Tenho muita vontade de ter aulas de *Português*.
18. De um modo geral preocupo-me mais do que é preciso.
  
19. Dou-me bem com os meus pais.
20. Sou muito mau(má) aluno(a) na escola por isso penso que não vou poder entrar na Faculdade.
21. Eu faço amizades facilmente com rapazes.
22. Eu faço amizades facilmente com raparigas.
23. Tenho muita vontade de ter aulas de *Matemática*.
24. Na sua maioria os meus colegas são mais bonitos do que eu.
25. A maior parte das coisas que faço é bem feita.
26. Às vezes minto para não ter problemas.
27. Sou bom(boa) em coisas como desporto, ginástica e dança.
28. Tenho maus resultados em testes que exigem grande capacidade de leitura e interpretação.
29. Não me aborreço facilmente.
30. É difícil conversar com os meus pais.
31. Se eu me esforçasse bastante poderia ser um(a) dos (as) melhores alunos(as) do meu ano.
32. Poucas pessoas do meu sexo gostam de mim.

33. Não sou muito conhecido(a) e apreciado(a) entre as pessoas do sexo oposto.
34. Tenho dificuldades em perceber tudo o que se relacione com *Matemática*.
35. Eu sou bonito(a).
36. Nada do que faço parece resultar.
37. Eu digo sempre a verdade.
38. Sou desastrado(a) em coisas como desporto, ginástica e dança.
39. Os trabalhos que se realizam nas aulas de *Português* são fáceis para mim.
40. Sinto-me frequentemente triste e em baixo.
41. Os meus pais tratam-me duma forma justa.
42. Tenho más notas na maioria das disciplinas escolares.
43. Sou bastante conhecido(a) e apreciado(a) entre os rapazes.
44. Sou bastante conhecido(a) e apreciado(a) entre as raparigas.
45. Eu gosto de estudar *Matemática*.
46. Detesto o meu aspecto físico.
  
47. De um modo geral tudo o que faço resulta bem.
48. Acho bem copiar nos testes desde que eu não seja apanhado(a).
49. Sou melhor do que a maioria dos meus colegas em desporto, ginástica e dança.
50. Não sou muito bom(boa) em leituras.
51. As outras pessoas aborrecem-se mais com as coisas do que eu.
52. Tenho muitas conversas com os meus pais.
53. Aprendo rapidamente na maior parte das disciplinas escolares.
54. Não me dou muito bem com rapazes.
55. Não me dou muito bem com raparigas.
56. Tenho maus resultados nos testes de *Matemática*.
57. As outras pessoas acham-me bonito(a).
58. De um modo geral não tenho muitas razões para me sentir satisfeito(a) comigo próprio(a).
59. A honestidade é muito importante para mim.
60. Sempre que posso procuro escapar às aulas de Educação Física ou Desporto.
  
61. *Português* é uma das minhas disciplinas preferidas.
62. Sou uma pessoa nervosa.
63. Os meus pais compreendem-me.
64. Sou mau(má) aluno(a) na maior parte das disciplinas escolares.
65. Tenho bons amigos do meu sexo.
66. Tenho muitos amigos do sexo oposto.
67. Eu tenho boas notas a *Matemática*.
68. Eu sou feio(a).
69. Consigo fazer as coisas tão bem como a maioria das pessoas.

70. Por vezes engano os outros.
71. Eu consigo correr durante muito tempo sem parar.
72. Detesto ler.
73. Sinto-me frequentemente confuso(a) e baralhado(a).
74. Não gosto muito dos meus pais.
  
75. Tiro boas notas nos testes da maioria das disciplinas escolares.
76. A maior parte dos rapazes tenta evitar-me.
77. A maior parte das raparigas tenta evitar-me.
78. Nunca mais quero voltar a ter *Matemática*.
79. Tenho um corpo bonito.
80. De um modo geral sinto que a minha vida não é muito útil.
81. Quando faço uma promessa cumpro-a.
82. Eu detesto coisas como desporto, ginástica e dança.
83. Tenho boas notas a *Português*.
84. Aborreço-me com facilidade.
85. Os meus pais gostam muito de mim.
86. Tenho dificuldades na maioria das disciplinas escolares.
87. Eu faço amigos facilmente com pessoas do meu sexo.
88. Recebo muita atenção de pessoas do sexo oposto.
  
89. Sempre fui bom(boa) aluno(a) a *Matemática*.
90. Se eu tentar realmente, consigo fazer tudo o que quiser.
91. Eu minto com frequência.
92. Tenho dificuldades em exprimir-me quando tento escrever alguma coisa.
93. Sou uma pessoa calma.
94. Sou bom (boa) aluno(a) na maior parte das disciplinas escolares.
95. Tenho poucos amigos do meu sexo.
96. Eu detesto *Matemática*.
97. De um modo geral sou um fracasso.
98. As pessoas podem realmente contar comigo para fazer as coisas certas.
99. Eu aprendo rapidamente nas aulas de *Português*.
100. Eu preocupo-me com muitas coisas.
101. A maior parte das disciplinas escolares são demasiado difíceis para mim.
102. Gosto de estar com colegas do meu sexo.

# NOS

Autores: Vaux, Burda & Stewart (1986)  
(1992)

Adaptação: Antunes & Fontaine

Nas páginas seguintes vais encontrar um conjunto de frases sobre o teu relacionamento com outras pessoas. Gostávamos de saber em que medida é que cada frase está de acordo com aquilo que sentes. Como só nos interessa a tua opinião, tenta ser o mais sincero possível. Este questionário é confidencial: não mostraremos as tuas respostas a ninguém.

Deves ler atentamente cada frase e assinalar na folha de respostas, com uma cruz, a opção que escolheste.

Para cada frase há seis respostas possíveis, que são:

concordo totalmente	concordo moderadamente	concordo mais do que discordo	discordo mais do que concordo	discordo moderadamente	discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Há seis quadrados para cada frase, um para cada resposta. Assinala na folha de respostas apenas **uma** resposta para cada frase.

Quando estiveres pronto(a) para começar lê cada frase e decide qual é a tua resposta. Depois assinala na folha de respostas o quadrado que corresponde a cada frase. Se te enganares, faz um círculo à volta da resposta errada e faz uma nova cruz no outro quadrado. Não te esqueças que tens sempre que responder na folha de respostas. Se tiveres dúvidas, levanta o braço.

Quando quiseres, podes começar, preenchendo o cabeçalho da folha de respostas.

# NOS

1. Às vezes é preciso falar com alguém sobre os nossos problemas.
2. Os amigos, por vezes, dão-nos bons conselhos.
3. Temos que ter cuidado com as pessoas a quem contamos coisas pessoais.
4. É frequente as outras pessoas darem-me bons conselhos.
5. As pessoas deviam guardar os seus problemas para si próprias.
6. Tenho facilidade em falar dos meus problemas pessoais.
7. Os meus amigos já me ajudaram bastante com problemas meus.
8. Não se pode confiar nas pessoas para guardar segredos.
9. Quando uma pessoa tem um problema, devia falar disso com um amigo.
10. Os outros não compreendem os meus problemas.
11. Toda a gente tem alguém em quem pode confiar um problema pessoal.
12. Se eu não consigo resolver os meus próprios problemas, mais ninguém pode.
13. Nunca achei que as opiniões dos outros me ajudassem a resolver os meus problemas.
14. Quando estamos aborrecidos com alguma coisa, ajuda imenso contar a um amigo o que se passa.
15. Algumas coisas são demasiado pessoais para se contar a quem quer que seja.
16. É fácil saber em quem se pode confiar e em quem não se pode.
17. Já fui traído por pessoas em quem confiava.
18. Se confiarmos aos outros os nossos problemas, eles podem aproveitar-se disso mais tarde para nos prejudicar.
19. Não há mal nenhum em pedir favores aos outros.
20. Mesmo que precisasse de um favor de alguém, seria incapaz de lho pedir.

# INSTITUTO DE CONSULTA PSICOLÓGICA, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

## CES

Autores: Trickett & Moos (1974)

Adaptação: Menezes & Campos (1992)

Gostávamos de saber a tua opinião sobre a tua turma. Como só nos interessa a tua opinião, tenta ser o mais sincero possível. Este questionário é confidencial: não mostraremos as tuas respostas a ninguém.

Nas páginas seguintes vais encontrar algumas frases sobre o ambiente da tua turma. Deves ler atentamente cada frase e pensar corresponde ou não à tua turma. Depois, deves assinalar na folha de respostas, com uma cruz, a opção que escolheste.

Para cada frase há seis respostas possíveis, que são:

concordo totalmente	concordo moderadamente	concordo mais do que discordo	discordo mais do que concordo	discordo moderadamente	discordo totalmente
------------------------	---------------------------	----------------------------------	----------------------------------	---------------------------	------------------------

Há seis quadrados para cada frase, um para cada resposta. Assinala na folha de respostas apenas **uma** resposta para cada frase.

Antes de começares, vê o exemplo que se segue, para perceberes bem como se faz.

Exemplo: na minha turma há mais raparigas que rapazes.

concordo totalmente	concordo moderadamente	concordo mais do que discordo	discordo mais do que concordo	discordo moderadamente	discordo totalmente
------------------------	---------------------------	----------------------------------	----------------------------------	---------------------------	------------------------

Quando estiveres pronto(a) para começar lê cada frase e decide qual é a tua resposta. Depois assinala na folha de respostas o quadrado que corresponde a cada frase. Se te enganares, faz um círculo à volta da resposta errada e faz uma nova cruz no outro quadrado. Não te esqueças que tens sempre que responder na folha de respostas. Se tiveres dúvidas, levanta o braço.

Quando quiseres, podes começar, preenchendo o cabeçalho da folha de respostas.

# CES

1. Os alunos são participativos.
2. Os alunos conhecem-se bastante bem uns aos outros.
3. Os professores passam pouco tempo a falar com os alunos, sobre coisas que não são da matéria.
4. Quase todo o tempo da aula é passado a dar matéria.
5. Os alunos não se sentem pressionados a competir com os colegas.
6. As aulas são bem organizadas.
7. Há um conjunto claro de regras que os alunos devem cumprir.
8. Há poucas regras para os alunos.
9. Estão sempre a ser experimentadas novas formas de dar as aulas.
10. Os alunos estão muitas vezes distraídos.
11. Os alunos não estão muito interessados em conhecerem-se uns aos outros.
12. Os professores interessam-se pelos alunos.
13. Os professores esperam que os alunos façam apenas os trabalhos da aula.
14. Os alunos esforçam-se por tirar as melhores notas.
15. Os alunos estão geralmente sossegados.
16. As regras na aula estão sempre a mudar.
17. Se um aluno quebra uma regra é certo que se mete em sarilhos.
18. Os trabalhos que os alunos fazem na aula variam muito em cada dia.
19. Os alunos estão muitas vezes a olhar para o relógio, para ver quando a aula acaba.
20. Fazem-se muitas amizades nesta turma.
21. O professor é mais um amigo do que uma autoridade.
22. Discutimos mais vezes as actividades que os alunos realizam fora das aulas do que a matéria.
23. Alguns alunos estão sempre a tentar ser os primeiros a responder às perguntas.
24. Os alunos brincam muito na aula.
25. Os professores explicam o que acontecerá se um aluno quebrar uma regra.
26. Os professores não estão sempre a controlar.
27. Os professores não experimentam novas maneiras de ensinar.
28. A maioria dos alunos presta realmente atenção ao que o professor diz.
29. É fácil fazer grupos de trabalho.
30. O professor pode parar a aula para ajudar os alunos que têm um problema.

# CES

31. Nesta turma é importante fazer vários trabalhos.
32. Os alunos não entram em competição com os colegas.
33. As aulas são muitas vezes uma confusão.
34. Os professores explicam quais são as regras da aula.
35. Os alunos podem meter-se em sarilhos se falam quando o professor não manda.
36. Os professores gostam que os alunos façam propostas diferentes de trabalho.
37. São poucos os alunos que participam na aula.
38. Nesta turma os alunos gostam de trabalhar em grupo.
39. Às vezes, os professores envergonham os alunos por não saberem a resposta certa.
40. Os alunos não têm que trabalhar muito.
41. O professor baixa a nota de um aluno se ele se atrasa a entregar um trabalho.
42. O professor quase nunca tem que mandar os alunos para o seu lugar.
43. O professor gosta de manter as regras.
44. Nesta turma os alunos não têm que cumprir sempre as regras.
45. Os alunos não participam na escolha das actividades da aula.
46. Muitos alunos brincam ou passam papéis.
47. Os alunos gostam de ajudar os colegas nos trabalhos de casa.
48. Os professores falam ao nível dos alunos, para eles compreenderem.
49. Geralmente fazemos aquilo que tinha ficado decidido.
50. As notas não são muito importantes nesta turma.
51. Os professores têm de dizer muitas vezes aos alunos para se acalmarem.
52. Fazer uma asneira e escapar de um castigo depende da disposição do professor nesse dia.
53. Os alunos metem-se em sarilhos se não estão todos no seu lugar quando a aula começa.
54. Os professores inventam coisas diferentes para os alunos fazerem.
55. Às vezes, os alunos apresentam trabalhos nas aulas.
56. Os alunos não têm muitas oportunidades para conhecer os colegas da turma.
57. Se os alunos querem discutir qualquer assunto na aula o professor dá um tempo para isso.
58. Se um aluno falta às aulas durante dois ou três dias, tem que se esforçar para apanhar os outros.
59. Os alunos não se importam com as notas dos colegas.
60. A marcação de tarefas é feita de modo claro e toda a gente sabe o que tem a fazer.

# CES

61. São explicadas maneiras de estudar a matéria ou de fazer trabalhos.
62. Com os professores desta turma é mais fácil os alunos meterem-se em sarilhos.
63. Os alunos devem seguir certas regras para fazerem os trabalhos.
64. Há muitos alunos que estão meio-a-dormir nesta turma.
65. Os alunos demoram muito tempo a aprender o nome dos colegas.
66. Os professores gostam de saber o que os alunos querem aprender.
67. Os professores aproveitam, muitas vezes, a aula para falar de outras coisas.
68. Os alunos têm que estudar a sério se querem tirar boas notas.
69. Geralmente, a aula nunca começa a horas.
70. Nas primeiras aulas, os professores explicaram o que os alunos podem e não podem fazer.
71. Os professores aturam bastantes coisas.
72. Os alunos podem escolher o seu lugar.
73. Os alunos fazem, às vezes, por sua vontade, trabalhos que não são obrigatórios na aula.
74. Há grupos de alunos que não se dão bem.
75. Os professores não confiam nos alunos.
76. As aulas são mais para conversar com o professor do que para aprender.
77. Por vezes, a turma divide-se em grupos que competem entre si.
78. As actividades da aula são bem planeadas e definidas.
79. Os alunos nem sempre têm a certeza do que podem ou não fazer.
80. Se um aluno se porta mal o professor manda-o para a rua.
81. O trabalho de casa é quase sempre do mesmo género.
82. Os alunos gostam mesmo das aulas.
83. Há alguns alunos desta turma que não gostam dos outros.
84. Os alunos têm que ter cuidado com o que dizem na aula.
85. O professor fixa-se na matéria que preparou e não sai dali.
86. Mesmo que não estudem muito, os alunos passam.
87. Os alunos não interrompem o professor quando este está a falar.
88. O professor trata sempre os alunos da mesma maneira quando fazem alguma asneira.
89. Quando o professor diz que uma coisa não se deve fazer, está a falar a sério.
90. Nesta turma, os alunos podem propor coisas novas para fazer.

**CAPÍTULO SEXTO: QUADROS**

Quadro Anexo VI.1

Efeitos significativos do ano de escolaridade-idade, do sexo e do NSE nos scores das escalas e domínios do SDQ II, na 2ª administração (N=683).

Variável	Σ Quadrados	GL	Quadrado Médio	F	p
<b>EFEITO: ANOESCOLARIDADE-IDADE x SEXO x NSE</b>					
Aparência física	15.142	2	7.571	8.834	.000
Auto-conceito global	5.324	2	2.662	4.651	.010
Auto-conceito físico	3.035	2	1.518	3.145	.044
<b>EFEITO: ANOESCOLARIDADE-IDADE x NSE</b>					
Aparência física	8.827	2	4.413	5.150	.006
Auto-conceito global	4.875	2	2.437	4.259	.015
C. rel. pares sexo oposto	7.323	2	3.661	4.763	.009
AC não-académico	3.991	2	1.995	7.422	.001
Auto-conceito físico	3.936	2	1.968	4.078	.017
Auto-conceito social	4.460	2	2.230	5.215	.006
<b>EFEITO: ANOESCOLARIDADE-IDADE x SEXO</b>					
C. rel. pares mesmo sexo	3.321	1	3.321	5.282	.022
Auto-conceito físico	.328	1	.328	.680	.410
Auto-conceito social	1.301	1	1.301	3.043	.082
<b>EFEITO: NSE</b>					
Comp. matemática	37.439	2	18.719	8.524	.000
Auto-conceito global	3.438	2	1.719	3.004	.050
Auto-conceito emocional	4.976	2	2.488	3.378	.035
Comp. disciplinas escolares	30.062	2	15.031	17.626	.000
Auto-conceito académico	20.976	2	10.488	15.545	.000
<b>EFEITO: SEXO</b>					
Aparência física	11.179	1	11.179	13.044	.000
Honestidade	13.376	1	13.376	26.241	.000
Competência física	52.215	1	52.215	57.335	.000
Comp. língua materna	23.970	1	23.970	25.877	.000
Auto-conceito emocional	26.155	1	26.155	35.513	.000
Comp. relação pais	6.222	1	6.222	7.230	.007
Auto-conceito académico	2.994	1	2.994	4.437	.036
AC não-académico	4.985	1	4.985	18.542	.000
Auto-conceito físico	27.929	1	27.929	57.875	.000
Auto-conceito social	2.292	1	2.292	5.360	.021
<b>EFEITO: ANOESCOLARIDADE-IDADE</b>					
Comp. língua materna	9.606	1	9.606	10.370	.001
Comp. relação pais	12.563	1	12.563	14.597	.000
C. rel. pares sexo oposto	4.838	1	4.838	6.293	.012

Quadro Anexo VI.2

Número de sujeitos, médias e desvios padrões para as escalas e domínios do SDQ II com efeitos principais e de interação significativos em função da idade, do sexo e do NSE na 2ª administração.

Escala	Categoria		n	Média	D. P.
<b>IDADE-ANO DE ESCOLARIDADE</b>					
Comp. língua materna	8		185	4.2076	.8921
	9		498	3.9649	.045
Comp. relação pais	8		185	5.1285	.8335
	9		498	4.8233	.9678
Comp. rel. pares sexo oposto	8		185	4.4991	.9487
	9		498	4.6885	.8561
<b>SEXO</b>					
Aparência física	M		369	4.4355	.9224
	F		314	4.1777	.9603
Honestidade	M		369	4.4672	.7558
	F		314	4.7494	.6591
Competência física	M		369	4.8127	.8636
	F		314	4.2597	1.0530
Competência língua materna	M		369	3.8381	1.0142
	F		314	4.2185	.9129
Auto-conceito emocional	M		369	4.0774	.8362
	F		314	3.6846	.9134
Comp. relação pais	M		369	4.9916	.8958
	F		314	4.8054	.9867
Auto-conceito académico	M		369	3.9584	.8331
	F		314	4.0927	.8463
Auto-conceito não-académico	M		369	4.6474	.5522
	F		314	4.4769	.4927
Auto-conceito físico	M		369	4.6241	.6940
	F		314	4.2187	.7039
Auto-conceito social	M		369	4.8678	.6694
	F		314	4.7530	.6484
<b>NSE</b>					
Competência na matemática	A		189	3.9130	1.4457
	Me		322	3.6187	1.5330
	B		172	3.2656	1.4152
Auto-conceito global	A		189	4.8326	.7813
	Me		322	4.7336	.7710
	B		172	4.6419	.7318
Auto-conceito emocional	A		189	4.0216	.9070
	Me		322	3.8757	.8266
	B		172	3.7994	.9850
Competência nas disciplinas escolares	A		189	4.6882	.9593
	Me		322	4.4593	.8927
	B		172	4.1162	.9430
Auto-conceito académico	A		189	4.2436	.8591
	Me		322	4.0244	.8275
	B		172	3.7666	.7783
<b>IDADE x SEXO</b>					
Comp. relação pares do mesmo sexo	8	M	97	4.9087	.8100
		F	88	5.0885	.7306
	9	M	272	4.9264	.7655
		F	226	4.7969	.8461
Auto-conceito físico	8	M	97	4.6070	.7235
		F	88	4.2757	.5808
	9	M	272	4,6302	,6845
		F	226	4,1965	,7463
Auto-conceito social	8	M	97	4.8601	.6980
		F	88	4.8891	.6500
	9	M	272	4,8705	,6602
		F	226	4,7000	,6414

Quadro Anexo VI.2 (cont.)

*Número de sujeitos, médias e desvios padrões para as escalas e domínios do SDQ II com efeitos principais e de interacção significativos em função da idade, do sexo e do NSE na 2ª administração.*

Escola	IDADE x NSE	Categoria	n	Média	D. P.
Aparência física	8	A	42	4.4996	.8267
		Me	96	4.3376	.8374
	9	B	47	3.9234	1.0483
		A	147	4.2655	.9997
		Me	226	4.3599	.9563
		B	125	4.3705	.9255
Auto-conceito global	8	A	42	4.9992	.8177
		Me	96	4.8549	.7029
		B	47	4.4700	.7980
	9	A	147	4.7850	.7668
		Me	226	4.6821	.7940
		B	125	4.7066	.6978
Comp. rel. pares sexo oposto	8	A	42	4.7445	.9764
		Me	96	4.5528	.9134
		B	47	4.1702	.9253
	9	A	147	4.6994	.7881
		Me	226	4.6567	.9023
		B	125	4.7333	.8517
Auto-conceito não-académico	8	A	42	4.8019	.5085
		Me	96	4.6490	.5120
		B	47	4.3487	.5559
	9	A	147	4.5782	.5214
		Me	226	4.5351	.5468
		B	125	4.5627	.4999
Auto-conceito físico	8	A	42	4.5232	.6185
		Me	96	4.5260	.6877
		B	47	4.2271	.6745
	9	A	147	4.4199	.7320
		Me	226	4.4275	.7632
		B	125	4.4597	.7302
Auto-conceito social	8	A	42	5.0857	.6561
		Me	96	4.9179	.6356
		B	47	4.5949	.6885
	9	A	147	4.8259	.6274
		Me	226	4.7659	.6944
		B	125	4.8038	.6219

Quadro Anexo VI.2 (cont.)

*Número de sujeitos, médias e desvios padrões para as escalas e domínios do SDQ II com efeitos principais e de interação significativos em função da idade, do sexo e do NSE na 2ª administração.*

Escala	Categoria			n	Média	D. P.
	IDADE x SEXO x NSE					
Aparência física	8	M	A	22	4.2265	.7597
			Me	48	4.7288	.7453
			B	27	3.9762	1.0982
		F	A	20	4.8000	.8095
			Me	48	3.9464	.7412
			B	20	3.8521	1.0006
	9	M	A	76	4.4868	.9322
			Me	135	4.4222	.9606
			B	61	4.4487	.8533
		F	A	71	4.0287	1.0216
			Me	91	4.2675	.9477
			B	64	4.2960	.9905
Auto-conceito global	8	M	A	22	4.7591	.9879
			Me	48	4.9648	.7820
			B	27	4.5700	.7096
		F	A	20	5.2633	.4734
			Me	48	4.7449	.6022
			B	20	4.3350	.9051
	9	M	A	76	4.9125	.7101
			Me	135	4.6946	.8123
			B	61	4.7772	.6551
		F	A	71	4.6485	.8060
			Me	91	4.6636	.7702
			B	64	4.6392	.7350
Auto-conceito físico	8	M	A	22	4.4801	.5847
			Me	48	4.8310	.7017
			B	27	4.3122	.7549
		F	A	20	4.5705	.6657
			Me	48	4.2210	.5231
			B	20	4.1122	.5454
	9	M	A	76	4.6289	.6655
			Me	135	4.5993	.7293
			B	61	4.7001	.6063
		F	A	71	4.1963	.7382
			Me	91	4.1727	.7445
			B	64	4.2306	.7681

Quadro Anexo VI.3

Efeitos significativos do ano de escolaridade-idade, do sexo e do NSE nos scores da escala do NOS, na 2ª administração (N=695).

Variável	Σ Quadrados	GL	Quadrado Médio	F	p
<b>EFEITO: ANOESCOLARIDADE-IDADE x SEXO</b>					
Orientação para a rede	1.937	1	1.937	5.653	.018
<b>EFEITO: ANOESCOLARIDADE-IDADE</b>					
Orientação para a rede	1.480	1	1.480	4.318	.038

Quadro Anexo VI.4

Número de sujeitos, médias e desvios padrões para as escala do NOS com efeitos principais e de interação significativos em função da idade, do sexo e do NSE na 2ª administração.

Escala	Categoria		N	Média	D. P.
<b>IDADE-ANO DE ESCOLARIDADE</b>					
Orientação para a rede	8		190	4.2470	.6017
	9		495	4.1432	.5797
<b>IDADE x SEXO</b>					
Orientação para a rede	8	M	99	4.1507	.6226
		F	91	4.3518	.5628
	9	M	266	4.1583	.5598
		F	229	4.1255	.6027

Quadro Anexo VI.5

*Efeitos significativos do ano de escolaridade-idade, do sexo e do NSE nos scores das escalas do CES, na 2ª administração (N=690).*

Variável	Σ Quadrados	GL	Quadrado Médio	F	p
<b>EFEITO: ANOESCOLARIDADE-IDADE x SEXO x NSE</b>					
Envolvimento e afiliação	3.239	2	1.620	3.251	.039
<b>EFEITO: SEXO x NSE</b>					
Inovação	3.233	2	1.617	3.454	.032
<b>EFEITO: ANOESCOLARIDADE-IDADE x SEXO</b>					
Ordem e organização	2.642	1	2.642	5.289	.022
<b>EFEITO: NSE</b>					
Consistência e apoio prof	2.540	2	1.270	3.216	.041
Inovação	4.989	2	2.494	5.329	.005
<b>EFEITO: SEXO</b>					
Ordem e organização	10.056	1	10.056	20.136	.000
Envolvimento e afiliação	11.710	1	11.710	23.502	.000
Controlo autocrático prof.	12.262	1	12.262	20.992	.000
Inovação	2.820	1	2.820	6.024	.014
<b>EFEITO: ANOESCOLARIDADE-IDADE</b>					
Consistência e apoio prof	25.669	1	25.669	64.993	.000
Ordem e organização	6.011	1	6.011	12.036	.001
Envolvimento e afiliação	9.723	1	9.723	19.516	.000
Inovação	16.082	1	16.082	34.356	.000

Quadro Anexo VI.6

*Número de sujeitos, médias e desvios padrões para as escalas do CES com efeitos principais e de interação significativos em função da idade, do sexo e do NSE na 2ª administração.*

Escola	Categoria		N	Média	D. P.	
<b>IDADE-ANO DE ESCOLARIDADE</b>						
Consistência e apoio professor	8		188	4.6418	.6854	
	9		502	4.2086	.6078	
Ordem e organização	8		188	2.7588	.7557	
	9		502	2.5491	.7047	
Envolvimento e afiliação alunos	8		188	4.3615	.7500	
	9		502	4.0949	.7095	
Inovação	8		188	4.0724	.7007	
	9		502	3.7295	.6907	
<b>SEXO</b>						
Ordem e organização	M		368	2.7173	.7252	
	F		322	2.4793	.7035	
Envolvimento e afiliação alunos	M		368	4.2870	.7037	
	F		322	4.0310	.7365	
Controlo autocrático professor	M		368	3.8278	.8030	
	F		322	3.5601	.7131	
Inovação	M		368	3.8797	.7387	
	F		322	3.7581	.6700	
<b>NSE</b>						
Consistência e apoio professor		A	189	4.2105	.6382	
		Me	324	4.3659	.6566	
		B	177	4.3788	.6709	
Inovação		A	189	3.6877	.7358	
		Me	324	3.8410	.7022	
		B	177	3.9342	.6744	
<b>IDADE x SEXO</b>						
Ordem e organização	8	M	97	2.7801	.7447	
		F	91	2.7360	.7706	
	9	M	271	2.6948	.7182	
		F	231	2.3782	.6497	
<b>SEXO x NSE</b>						
Inovação	M	A	96	3.8367	.7563	
		Me	182	3.8836	.7620	
		B	90	3.9176	.6744	
	F	A	93	3.5340	.6846	
		Me	142	3.7864	.6156	
		B	87	3.9514	.6779	
<b>IDADE x SEXO x NSE</b>						
Inovação	8	M	A	22	4.2669	.6105
			Me	48	4.5758	.8435
			B	27	4.2290	.5780
		F	A	21	4.4056	.6982
			Me	50	4.1891	.8450
			B	20	4.5149	.5432
	9	M	A	74	4.2333	.6053
			Me	134	4.2119	.6985
			B	63	4.3216	.7510
		F	A	72	4.0251	.6701
			Me	92	3.8577	.7370
			B	67	3.8954	.6694